



O INÍCIO DA ESCANDINAVÍSTICA EM LÍNGUA ALEMÃ: *AN DIE NORDISCHE DICHTKUNST* (À POESIA NÓRDICA), DE FRIEDRICH DAVID GRÄTER (1789).

THE BEGINNING OF SCANDINAVISTICS IN GERMAN LANGUAGE: *AN DIE NORDISCHE DICHTKUNST* (TO NORDIC POETRY), BY FRIEDRICH DAVID GRÄTER (1789).

Álvaro Alfredo Bragança Júnior<sup>1</sup>

**Resumo:** o século XVIII marcou profundas transformações na cultura europeia. A afirmação de um novo modelo de percepção do mundo, alicerçado no movimento iluminista, trouxe ao mundo acadêmico novos modelos culturais e proporcionou o trato científico com outras civilizações. Nesse sentido coube a Friedrich David Gräter iniciar em solo alemão os estudos da Escandinavística, e o poema *An die nordische Dichtkunst* (À poesia nórdica), que abre seu importante volume *Nordische Blumen* (Flores nórdicas), anuncia ao leitor a entrada em cena do mundo nórdico, personificado na divindade *Nordia*, a qual reclama e ocupa seu merecido espaço no panteão universal da história cultural e social da humanidade.

**Abstract:** The 18th century marked profound changes in European culture. The affirmation of a new model of perception of the world, based on the Enlightenment movement, brought to the academic world new cultural models and provided scientific treatment with other civilizations. In this sense, it was up to Friedrich David Gräter to start Scandinavian studies on German soil, and the poem *An die nordische Dichtkunst* (To Nordic poetry), which opens his important volume *Nordische Blumen* (Nordic Flowers), announces to the reader that the Nordic world will enter the scene, personified in the deity *Nordia*, which claims and occupies her deserved space in the universal pantheon of the cultural and social history of humanity.

**Palavras-chave:** Escandinavística alemã; Mitologia Nórdica; Cultura nórdica; Literatura germânica.

**Keywords:** German Scandinavian; Norse Mythology; Norse Culture; Germanic Literature.

---

<sup>1</sup> Professor Associado IV do Departamento de Letras Anglo-Germânicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Letras Clássicas com Pós-Doutorado em História Medieval pela Ruhr-Universität-Bochum, Alemanha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1768-4077> E-mail: [alvabrag@letras.ufrj.br](mailto:alvabrag@letras.ufrj.br)

## I. Sobre o autor, texto e contexto de produção

O século XVIII em grande parte da Europa ocidental caracteriza-se por uma renovação dos paradigmas do pensamento e da cultura, agora já decisivamente delimitados por uma nova forma de conhecimento, que legaria a onipotência divina a um patamar não mais decisivo no acesso humano ao saber. A Razão, enquanto força motriz do homem moderno, traz à luz novas perspectivas de apreensão do mundo, seja no âmbito pessoal ou público. Nesse sentido, a época que comumente se denomina como Iluminismo, Ilustração, *Enlightment* e *Aufklärung* (citando esses dois últimos em seus termos correspondentes em inglês e alemão) busca fomentar uma ampliação do saber humano acerca da história da sua inserção no mundo ou, dizendo de outra maneira, na *Natura*, não entendida aqui como a representação em plano real do ambiente geográfico que ocupamos.

Com o incremento aos estudos dissociados em grande parte da dependência da visão eclesiástica, os iluministas, dentre diversos campos do conhecimento pesquisados, voltaram seus olhos também ao passado mítico, encontrando na Literatura um repositório cultural valioso a ser investigado para uma compreensão melhor dos caminhos percorridos pelo homem até o século XVIII. Durante tal percurso retomou-se o legado do mundo clássico greco-romano e, no tocante à cultura germanófono, principiou-se uma redescoberta e valorização das suas raízes culturais presentes nas tradições e costumes dos antigos nórdicos.

Não pretendendo iniciar aqui uma discussão sobre os conceitos de germanos, escandinavos ou nórdicos no século XVIII, o que fugiria a este pequeno ensaio, tomamos o último termo como seu norte. Por esse ângulo destacamos aqui o nome de Friedrich David Gräter (Schwäbisch-Hall, 1768 – Schorndorf, 1830), considerado um dos fundadores da Filologia Germânica e da Escandinavística na Alemanha.<sup>2</sup> Nascido em Schwäbisch Hall, estudou Teologia, Filologia e Filosofia, tornando-se em 1789 professor de grego e hebraico em sua cidade natal e, em 1792, membro da prestigiosa Academia de Ciências de Berlim. Além disso, manteve correspondência com dois grandes escritores de língua alemã da época,

---

<sup>2</sup> Importante ressaltar, que, à época de Gräter, não havia uma “Alemanha” no sentido de nação moderna, apenas constituída em 1871.

Christoph Martin Wieland e Johann Gottfried von Herder, ambos também envolvidos em estudos sobre a cultura de língua alemã e mundo clássico.

ᛇᛆᛆᛆᛆ ᛆᛆᛆ ᛆᛆᛆᛆᛆᛆ

Eine Alterthumszeitung.

ᛇᛆᛆᛆᛆ



IDUNNA

ᛆᛆᛆᛆᛆᛆ



HERMODE

ᛆᛆᛆᛆᛆᛆᛆᛆᛆ

von

f. D. Gräter.

**Imagem 1:** Capa da primeira edição da revista *Iduna e Hermode* (1812), editada por Friedrich David Gräter.

Fonte da imagem: <http://www.germanicmythology.com/elderedda/IdunnaundHermode.html> Acesso em 12 de maio de 2020.

Em primeiro lugar destaca-se o nome do periódico imitando runas antigas. A runologia foi um dos pilares do antiquarismo e do renascimento Nórdico no Setecentos, influenciando a nova geração de entusiastas românticos dedicados ao mundo nórdico. A deusa Iðunn é representada com uma indumentária tradicionalmente associada aos povos germânicos antigos durante esse período – denotando aspectos bucólicos e dentro do referencial do bom selvagem de Rousseau. Ela segura uma maçã e um cálice, saindo de uma floresta, enquanto um dos seios é visível. Os artistas visuais deste período não tinham nenhum tipo de referencial iconográfico para reconstituir os deuses nórdicos, apelando para referenciais imaginativos e idealizados. Já o deus Hermóðr cavalga Sleipnir e porta indumentárias aristocráticas típicas de sua época, mescladas a uma armadura e elmo com penacho – uma percepção de fidalguia e poder político, transposta ao passado mítico.

Quanto à sua importância para a Escandinavística, embora seus trabalhos tenham sido confrontados pelos Irmãos Grimm em princípios do século XIX e, em certa medida, colocados



em posição secundária, deve-se a Gräter a defesa da adoção de critérios científicos para o estudo da língua e literatura em nórdico antigo, ressaltando o caráter histórico da transmissão cultural - via povo, o que o aproxima de uma concepção herderiana. Publicou inúmeras edições e pesquisas sobre temas ligados ao nórdico antigo especialmente nas revistas, por ele fundadas, “Bragur” (sete volumes, de 1791 a 1818) e “Iduna e Hermode” (1812-1816).<sup>3</sup> Com a mesma temática publicou em Ulm as *Briefe über den Geist der Nordischen Mythologie und Dichtkunst* (Cartas sobre o espírito da mitologia e poesia nórdicas), em 1823, e em Dresden, entre os anos de 1829 e 1831 saiu o *Versuch einer Einleitung in die Nordische Alterthumskunde, vorzüglich für Dichter und Künstler* (Esboço de uma introdução à Antiguidade Nórdica, preferencialmente para poetas e artistas), em dois volumes.

## Nordische Blumen

von

Friedrich David Gräter.

— Die Vorzeit bewohnt mein Herz. Mein  
langer Gedanke  
Sind die Gesänge vergangener Zeiten.

Sind.



Leipzig,  
in der Gräffischen Buchhandlung.  
1789.

## An die nordische Dichtkunst.

**B**eginnst du, o Nordia! mit kühnem Fittig  
Den Flug der erhabenen Fantasie:  
Zeichnen Sonnen dir die Bahn — du über  
fliegst sie;  
Oder die Erde — so schreitet mit Riesens  
Schritten  
Auf Seen und Eisgebirgen dein Fuß.

Und schreißt du mit wildem Gebrüll in die  
Schlacht:  
So summen die Vögel, so fliegen die Pfeile,  
So flammen die Schwerter, so stürmen die  
Lanzen  
Auf die Feinde hinein, und das Heer stürzt.  
Dann wandelst du auf Leichen daher!  
Dann wadest du im Blute der Erschlagenen!

X Und

**Imagem 2 e 3:** Capa da primeira edição de *Nordische Blumen* (Leipzig: Gräffische Buchhandlung, 1789) e ao lado, primeira página de *An die nordische Dichtkunst*. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=DMpXAAAACAAJ&rdid=book-DMpXAAAACAAJ&rdot=1> Acesso em 12 de maio de 2020.

<sup>3</sup> Bragur – deus nórdico da música e da poesia, filho de Odin e Gunnlod; Idunna, filha de Odin, deusa da juventude; Hermod, filho de Odin, considerado como o mensageiro dos deuses.



Em 1789, ano da Revolução Francesa, lançou em Leipzig sua antologia de poemas nórdicos antigos intitulada *Nordische Blumen* (Flores Nórdicas), de onde retiramos o texto abaixo, *An die nordische Dichtkunst* (À poesia nórdica), com nossa proposta de tradução ao português.

## II. Texto original e proposta de tradução

<p><i>An die nordische Dichtkunst</i> Friedrich David Gräter</p>	<p><i>À poesia nórdica</i> Tradução: Álvaro Alfredo Bragança Júnior</p>
<p>Beginnst Du, o Nordia! mit kühnem Fittig Den Flug der erhabenen Fantasey: Zeichnen Sonnen dir die Bahn - du überfliegst sie; Oder die Erde - so schreitet mit Riesenschritten Auf Seen und Eisgebirgen dein Fuß.</p> <p>Und schreyst du mit wildem Gebrüll in die Schlacht; So summen die Bogen, so fliegen die Pfeile, So flammen die Schwerter, so stürmen die Lanzen Auf die Feinde hinein, und das Heer stürzt. Dann wandelst du auf Leichen daher! Dann wadest du im Blute der Erschlagenen!</p>	<p>Tu inicias, ó Nórdia, com destemidas asas O voo da elevada fantasia: Os sóis te desenham o caminho - tu voas sobre ele; Ou a terra - assim avançam com passos de gigante Teus pés sobre lagos e cordilheiras geladas.</p> <p>E tu bradas com selvagem uivo rumo à batalha; Assim zumbem os arcos, assim voam as flechas, Assim ardem as espadas, assim as lanças atravessam Os inimigos, e o exército irrompe. Depois, de lá tu caminhas sobre cadáveres! Depois, tu te molhas com o sangue dos que tombaram!</p>



Und tönt dein beschwörender  
Zaubergesang  
In die Grüfte der Todten hinab.  
So stürzen die Pforten der Hölle  
zusammen,  
Feurgestalten umflammen die Gräber,  
Die Gräber zerkrachen, die Todten fahren  
herauf,  
Und geben dir Antwort!

Ha! der Kühheit! Wie staun´ ich sie an!  
Wie ruf´ ich in den Triumph der Barden  
Teutoniens!  
Kröne dich mit ihnen zur Königin des  
Gesangs,  
Sängerin von Mitternacht! Doch nicht zur  
Tyrannin,  
Die, stolz auf das wilde Naturgesicht,  
Der Griechin sanfteren Blick verschmählt.

Verschmäh´, o Nordia, sie nicht! – Ach!  
schön ist sie,  
Die Mutter Natur im Frühlingsschmuck!  
Sie tanzet, sie tanzet mit fliegendem  
Gewand,  
Eine Tochter des Mays, auf lachender Flur  
Mit schwebendem Fuße den künstlichen  
Tanz  
Ueber Rosen und Lilien dahin!

E retumba teu mágico canto encantador  
Penetrando os túmulos dos mortos.  
Assim desabam os portões do inferno,  
  
Formas ígneas ardem ao redor das  
tumbas,  
Estas rompem-se, os mortos levantam-se  
E te dão resposta!

Ah, audácia! Como os admiro!  
Como clamo o triunfo dos bardos da  
Teutônia!  
Com eles coroo a ti rainha do canto,  
Cantora da meia-noite! Mas não tirana,  
A qual, orgulhosa da selvagem face da  
natureza,  
Despreza o delicado olhar da grega.

Não a despreze, o Nórdia! – Ah! Ela é  
bela,  
A mãe natureza em adornos primaveris!  
Ela dança, ela dança com esvoaçante  
vestido,  
Uma filha de maio, em sorridente campo  
com pés a flutuar, a artística dança  
Por sobre rosas e lírios!





<p>Vom Adlerfluge der mitternächtlichen Fantasey – Hab´ ich auf Leichen gewandelt, gewadet im Blute der Erschlagenen; Ach! dann such´ ich mit Sehnsucht die schmachtende Griechin, Ruhe der Zaubrin am Busen, Und wiege den Geist in wonnigen Träumen Zu süßern Empfindungen ein.</p>	<p>Do voo da águia da fantasia da meia- noite transformei-me em cadáver, molhei- me com o sangue dos que tombaram; Ah! Agora busco com saudades a grega que definha, O descanso no colo da feiticeira E embalo o espírito em encantadores sonhos E os transformo em doces sensações.</p>
---	--

### III. Por uma proposta de análise do poema

Com um total de 19 edições publicadas desde o lançamento em 1789 até 2016, *Nordische Blumen*, segundo o próprio Gräter (1789, ix), seria “uma pequena coleção de traduções e ensaios, que deveriam ser consideradas como uma pequena contribuição para um conhecimento mais acurado da literatura e mitologia nórdicas.” O poema de abertura do livro, *An die nordische Dichtkunst*, composto em seis estrofes, funciona como uma introdução poética às matérias a serem tratadas na obra.<sup>4</sup>

A personificação da região em uma divindade – *Nordia* – confere à abertura do poema o tom solene, característico, por exemplo, das odes clássicas. Aqui, na primeira estrofe, sente-se a deusa alada – a “elevada fantasia” – a ter seu percurso desenhado ou pelos sóis ou pela terra, podendo ser esta entendida como a Escandinávia.

Na estrofe seguinte, *Nórdia* demonstra seu objetivo: rumar e participar da batalha ao estilo escandinavo, com flechas, espadas e lanças ao encontro do adversário, derrotando-o,

<sup>4</sup> A lista completa do Sumário das *Flores nórdicas* encontra-se às páginas xiii e xiv da edição original de 1789.



neles pisando e, por fim, molhando-se com o sangue dos derrotados quase como se em um frenesi orgiático.

Logo após, seu canto sedutor penetra pela mansão dos mortos descendo à morada de Hell<sup>5</sup> e tem o poder de chamar novamente à vida aqueles que tombaram em combate, não como corpos, mas sim como formas de fogo – *Feuergestalten* – que, prontamente, respondem à entoação da divindade.

A quarta estrofe, contudo, merece atenção especial. Encontramos o eu-lírico a admirar a audácia dos mortos e a invocar os bardos da Teutônia num claro jogo de aproximação entre o mundo nórdico e o germânico continental, em que os cantores da antiga *Germania* devem louvar a deidade vinda da Escandinávia. Mais ainda, há uma possível alusão ao próprio mundo medieval, principalmente o dos séculos XII e XIII, com o canto do amor dos trovadores, no momento da elevação da divindade à rainha do canto, coroada metaforicamente pelo eu-lírico. Todavia, tal cantora mostra seus atributos à meia-noite, orgulha-se de decantar a face selvagem da natureza, o que a distancia das damas medievais idealizadas pelos *Minnesänger*<sup>6</sup> e da graciosidade associada à sua contraparte divina grega.

Não obstante, na penúltima estrofe do poema o eu-lírico adverte a guerreira deusa Nórdia a não desdenhar da divindade feminina helênica, pois a relação desta última com a natureza associa-se ao encanto da vida, ao ritmo do bailado de maio em meio aos verdes rebentos da primavera, enfim, deixando descortinar a outra face da natureza, oposto ou quiçá complementar à guerreira da nórdica.

Como encerramento do texto poético há uma releitura na última estrofe dos temas anteriormente tratados. Nos primeiros versos, parte-se do voo da divindade metamorfoseada em águia, transformada em cadáver e embebida no sangue cadáveres dos guerreiros tombados, o que poderia configurar um final ligado à morte. Todavia, o que se iniciou com um apelo do eu-lírico à divindade termina com ambos se entrelaçando em um jogo discursivo,

---

<sup>5</sup> No original *Hölle*, forma cristianizada para o espaço físico destinado àqueles que, após o juízo Final, serão julgados indignos da companhia de Deus. Todavia, podemos supor também uma referência à divindade germânica Hell, rainha do reino inferior, de onde se derivou o termo cristianizado.

<sup>6</sup> Denominação geral para os trovadores medievais de língua alemã.





o qual redireciona o poema nos últimos versos ao modelo grego, na verdade, fomentando uma simbiose das poesias nórdica e grega, personificadas nas divindades, e encerrando com sonhos e doces sensações, também partes indissociáveis do mundo poético escandinavo.

### Referências Bibliográficas

FJÅGESUND, Peter. *The dream of the North*. A cultural history to 1920. Amsterdam; New York: Rodopi, 2014.

FRANCK, Jakob, "Gräter, Friedrich David". In: *Allgemeine Deutsche Biographie* 9 (1879), S. 599 [Online-Version]; URL: <https://www.deutsche-biographie.de/pnd118718355.html#adbcontent> Acesso em 25 de março de 2020.

*Friedrich David Gräter*. In: <http://www.germanicmythology.com/elderreda/IdunnaundHermode.html>. Acesso em 28 de março de 2020.

GRÄTER, Friedrich David. *Nordische Blumen*. Leipzig: Gräffische Buchhandlung, 1789.